

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Crepaldi Borsatto <sup>1</sup>  
Ligiani Cordeiro dos Reis <sup>2</sup>  
Luciana Ferreira <sup>3</sup>  
Claudio Kravchychyn <sup>4</sup>  
Ana Luiza Barbosa Anversa <sup>5</sup>

### Introdução

A formação docente compreende-se enquanto uma construção inacabada, em decorrência das influências dos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos. Garcia (1999) ao abordar o conceito de formação caracteriza o termo como sendo susceptível e de múltiplas perspectivas, visto que, diversos autores e países referem-se ao termo de formas distintas, no entanto, para o autor é por meio da interformação que os professores encontram contextos de aprendizagem que favoreçam o aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Torna-se pertinente a propositiva de programas iniciais na formação inicial que fomentam oportunidades de aproximação e socialização de saberes entre docente em formação e comunidade escolar, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP). O Programa de Residência Pedagógica é caracterizado como um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com a finalidade de fomentar projetos institucionais de residência pedagógica executados pelas Instituições de Ensino Superior, além de contribuir no processo de construção da identidade profissional docente dos acadêmicos dos cursos de licenciatura (Brasil, 2023).

Hall (2006), ao se referir a identidade discorre sobre a crise da identidade, interferindo no sujeito da modernidade tardia, sujeito antes considerado unificado e hoje, cindido, fragmentado, deslocado e descentrado em uma polissemia de identidades, as quais ele precisa lidar. O PRP busca auxiliar nesse processo de construção identitária e formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, neste contexto, do curso de Educação Física.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [robertaborsatto02@gmail.com](mailto:robertaborsatto02@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [ligianicordeiro@gmail.com](mailto:ligianicordeiro@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora na Universidade Estadual de Maringá - UEM, [lferreira2@uem.br](mailto:lferreira2@uem.br);

<sup>4</sup> Doutor na Universidade Estadual de Maringá - UEM, [kravchychyn@uem.br](mailto:kravchychyn@uem.br);

<sup>5</sup> Doutora na Universidade Estadual de Maringá - UEM, [albanversa2@uem.br](mailto:albanversa2@uem.br).

De acordo com a Resolução N° 6, de 18 de Dezembro de 2018, a Educação Física tem como objeto de estudo e aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, focando em diferentes formas e modalidades do exercício físico. Dessa forma, objetivou-se relatar as experiências vividas a partir do PRP e suas contribuições na formação inicial e no processo de construção identitária enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em vista disso, o trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), executado em um Colégio Estadual da cidade de Maringá-PR durante um período de sete meses, toda sexta-feira no período da manhã, com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 e 18 anos. A execução do PRP dividiu-se em 3 períodos, o de observação, o de participação e o de regência, ambos executados no Colégio com acompanhamento da professora preceptora, além das reuniões com os docentes coordenadores, professores preceptores e todos os residentes, na Universidade Estadual de Maringá, toda terça-feira, com duração de uma hora e meia.

Os períodos de observação, devem ser realizados anteriormente a participação e a regência, pois irão possibilitar uma visão inicial acerca dos estudantes e da professora preceptora, tendo por objetivo, auxiliar posteriormente nos períodos de regência, observando os conhecimentos prévios das turmas e a didática utilizada pela professora. Ao finalizar o período de observação, inicia-se a participação, a qual caracteriza-se como um período em que o residente não deixa de observar, no entanto, passa também a contribuir e auxiliar a professora preceptora durante as aulas no que houver necessidade.

Os períodos de observação e participação são subsídios que contribuirão para o período de regência, no qual, as aulas serão ministradas pelos próprios residentes. Considerado o período mais desafiador, na regência o residente tem por objetivo preparar e aplicar as aulas baseando-se em seus conhecimentos, sendo de responsabilidade do residente transmitir os conteúdos de forma que os estudantes compreendam e sintam-se motivados para participarem das aulas. Para a execução da regência é necessário que o residente tenha conhecimento do plano de unidade, elaborado pelo professor preceptor, possibilitando o entendimento do acadêmico acerca da forma com que o professor preceptor organiza suas aulas e, assim, dar sequência ao conteúdo durante o período de regência.

## **Resultados e Discussão**

Observa-se um envolvimento distinto entre as turmas, com maior participação das turmas de segundo e terceiro ano, comparadas ao primeiro ano, além de uma certa resistência por parte de alguns estudantes na participação das aulas de educação física. Essa resistência foi observada, também, durante a aplicação de avaliações e trabalhos que sempre eram motivos de reclamações por parte dos estudantes.

Evidenciou-se a desvalorização exposta pelos estudantes ao questionarem acerca das avaliações, sugerindo que seja avaliada apenas a participação nas aulas práticas, considerando que a parte teórica na educação física não é pertinente. Dessa forma, é de responsabilidade dos professores de educação física transmitirem um novo olhar para esses estudantes acerca da matéria e o PRP prepara os residentes para esse momento, ainda enquanto estudantes, para que quando inseridos no ambiente escolar como professores consigam desconstituir esse olhar preconceituoso por parte dos estudantes a respeito da educação física escolar.

Foram abordados diversos conteúdos com os estudantes durante a regência, com destaque ao croquet e ao atletismo, ambos aplicados com a turma do segundo ano. No croquet, os estudantes ficaram responsáveis pela confecção dos materiais que seriam utilizados para a execução da prática, sendo feito pelos estudantes com muito empenho e dedicação, tendo como resultado, a entrega de materiais excepcionais que serão utilizados por muito tempo pela escola.

Buscou-se a aplicação de atividades as quais os estudantes ainda não haviam trabalhado, que não são tão comuns quanto futebol, futsal, handebol e voleibol, mas que estivessem dentro do plano de unidade, por isso, o destaque ao croquet e o atletismo, causando uma preocupação com relação a participação dos estudantes, visto que o foco deles nas aulas de educação física são os esportes já mencionados anteriormente.

Ainda com relação ao croquet, além dos excelentes materiais entregues, no momento da prática do croquet os estudantes mostraram-se bastante motivados e participativos, ocorrendo o mesmo durante as aulas de atletismo, no entanto, a motivação surgiu conforme as aulas, semana a semana até chegar o momento da prática, obtendo a participação de toda a turma.

Tanto no croquet quanto no atletismo os estudantes tinham um momento de aula teórica e em seguida a aula prática. Após a explicação teórica acerca do histórico do atletismo e suas provas, para a prática foram utilizados os saltos verticais, tesoura e flopping e, para que os estudantes compreendessem a execução correta dos saltos, a residente demonstrava os movimentos e explicava os principais erros e como evitá-los. Para evitar traumas relacionados

às quedas dos saltos, eram colocados diversos colchões no chão para que saltassem e caíssem sobre o colchão sem risco algum.

Para os estudantes que apresentavam receio ao realizarem os saltos sozinhos, havia o auxílio da residente, contudo, cabe ressaltar que mesmo aqueles que sentiam receio durante a prática não deixavam de executá-la, pois realizavam o salto de uma forma adaptada, o que diminuía as suas inseguranças quanto ao movimento realizado. Para finalizar as aulas práticas aplicou-se a corrida de revezamento com atividades mais competitivas, sendo possível observar um interesse ainda maior dos estudantes comparado a atividades não competitivas.

Obteve-se uma relação de muito respeito e compreensão entre a residente e os estudantes, até mesmo com aqueles que apresentavam uma menor participação na aula, o que tornou-se evidente ao final do programa, pois os estudantes demonstraram um sentimento de tristeza por ter chegado ao fim o período de regência da residente participante do programa.

O PRP possibilitou um aperfeiçoamento acerca do controle e domínio das turmas, desenvolvimento dos planos de aula, auxiliando de forma significativa no processo de construção identitária e formação inicial, possibilitando um conhecimento da realidade do campo de atuação e podendo vincular a teoria e a prática.

Cabe salientar, que não houveram problemas com relação a comunicação entre os residentes e a comunidade escolar, pelo contrário, foram todos solícitos e contribuíram de forma positiva, dispostos a ajudar e contribuir com a formação docente da residente. Tanto a professora preceptora quanto a comunidade escolar no geral e os coordenadores do programa, tiveram grande contribuição durante essa experiência, transmitindo conhecimentos e possibilitando a residente essa inserção no ambiente escolar e contribuindo de forma positiva no futuro profissional da residente, na formação e construção da identidade profissional do residente.

Palavras-chave: Identidade profissional, Educação física, Formação docente.

### **Considerações Finais**

Diante o exposto, evidenciou-se que o PRP cumpre com os objetivos propostos, isto é, o programa contribui para o processo de construção identitária e formação inicial, uma vez que possibilita aproximação e socialização de saberes entre docente em formação e comunidade escolar, obtendo grande relevância no âmbito acadêmico e profissional. As vivências proporcionadas pelo programa são capazes de contribuir para que os discentes dos cursos de licenciatura desenvolvam suas habilidades profissionais, tomando conhecimento da

realidade do campo de atuação e podendo vincular a teoria estudada na Universidade com a prática, ampliando suas competências e favorecendo a construção da identidade profissional.

### Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 6, 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>>. Acesso em: 20 agosto 2023.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica. **Gov.br Ministério da Educação**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 20 agosto 2023.

GARCÍA, Carlos Marcelo; NARCISO, Isabel. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DB&A, 2006.